

Federação do Comércio de Bens, Serviços e  
Turismo de Santa Catarina

# ICEC

Índice de Confiança do Empresário do  
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Abril de 2021

## **SUMÁRIO**

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>                                                               | <b>1</b>  |
| <b>CONDIÇÕES ATUAIS- ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC) .....</b> | <b>4</b>  |
| <b>EXPECTATIVAS-ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....</b>            | <b>7</b>  |
| <b>INVESTIMENTO-ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....</b>            | <b>10</b> |
| <b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                          | <b>13</b> |

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em abril de 2021, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) reduziu 21,5% na variação mensal e está em 86,1 pontos, o que representa a segunda maior e mais abrupta variação negativa mensal desde o início da série histórica em 2010. Este movimento interrompe a tendência positiva da confiança dos empresários, que se situava desde outubro de 2020, quando o índice ultrapassou a barreira dos 100 pontos. Para os empresários do comércio catarinense, as condições atuais da economia são de pessimismo, com uma piora das condições das empresas, em especial as de menor porte. Ademais, o efeito negativo também atingiu de maneira intensa a expectativa dos empresários e as condições de investimentos, com quedas de 24,4% Índice de Expectativa do Empresário do Comércio e redução de 9,5% no Índice de Investimento do Empresário do Comércio, frente ao mês anterior.

A redução na confiança dos empresários deve-se, principalmente, pelo agravamento da propagação da COVID-19 no Estado, que resultou nos maiores índices desde o início da crise, como o número de casos ativos ultrapassando a barreira dos 39 mil e da sobrecarga no atendimento de média e alta complexidade de saúde, inclusive, com pacientes em lista de espera. Além disso, medidas mais restritivas foram vigentes no mês anterior, à exemplo da suspensão de funcionamento de serviços não essenciais no final de semana, que ampliaram o isolamento e diminuíram a intenção de consumo das famílias catarinenses para mínima histórica naquele momento (O ICF atingiu 50,6 pontos).

Quanto à deterioração no quadro das expectativas dos empresários, que deve estar atrelada, especialmente, ao avanço da vacinação o suficiente para a normalização das condições sanitárias, ainda que parcial, mas que possibilite a diminuição das medidas restritivas de prevenção e enfrentamento ao COVID-19. Entretanto, ocorrem sucessivos modificações no calendário de imunização, assim, ampliando a insegurança dos empresários quanto ao futuro. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, foram aplicadas pouco mais de 35 milhões de doses (D1 + D2) até a data de 23/04/2021, cerca de 17% da população total. Já em Santa Catarina, com base no Boletim Parcial de Vacinação atualizado em 21/04/2021, foram aplicadas 1.276.878 (D1 + D2), sendo que, 5,2% da população total do estado já obteve a imunização com a aplicação das duas doses (377.377). Ainda, interfere na expectativa dos empresários a necessidade de controlar a escalada inflacionária do país, que corrói o poder de compra das famílias e aponta a elevação da política monetária para o campo mais restritivo, com novos aumentos da taxa Selic, provavelmente, para patamares similares ao projetado pelos analistas de mercado e divulgada no relatório Focus de 16 de abril de 2020, que estima a taxa em 5,25% ao final do exercício.

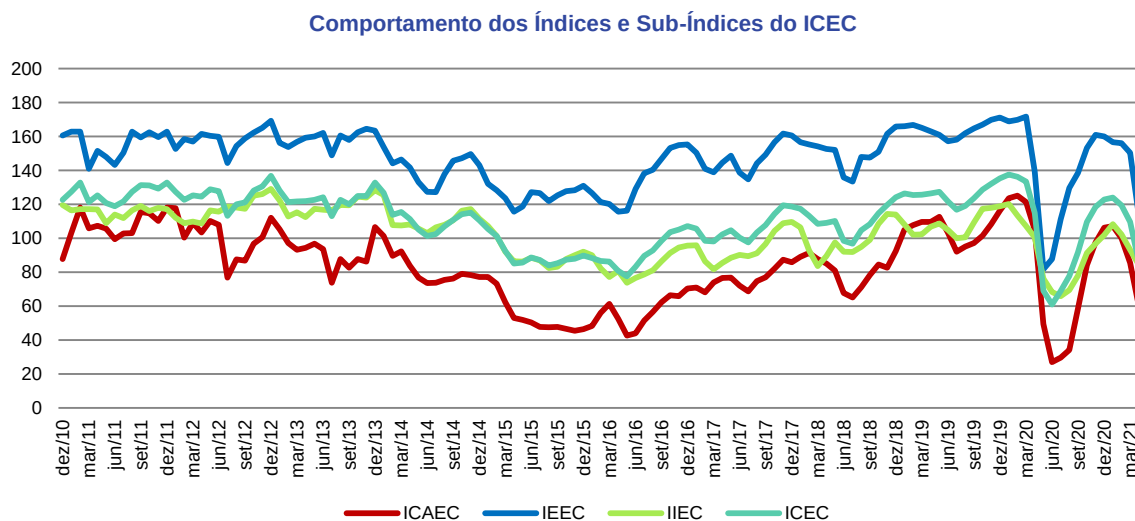
## Confiança do Empresário sofre forte queda em abril e revertem as expectativas para patamares pessimistas

Ao encerrar o ciclo de um ano da pandemia no Estado de Santa Catarina, marcada pelo decreto estadual nº 515, de 17 de março de 2020, que instituiu as medidas mais restritivas de prevenção e enfrentamento à COVID-19 no Estado até o momento, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) registrou queda acentuada de 21,5% em abril, frente ao mês anterior. O ICEC começou 2021 com o movimento de tendência positiva, entretanto, o rumo foi interrompido pelo terceiro mês seguido, resultado que levou o índice a uma queda de 25% no comparativo com o ano anterior.

### Síntese dos resultados

| Índice                                                               | abr/20       | fev/21       | mar/21       | abr/21       | Variação Mensal | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|----------------|
| <b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC</b>          | <b>114,9</b> | <b>119,5</b> | <b>109,7</b> | <b>86,1</b>  | <b>-21,5%</b>   | <b>-25,0%</b>  |
| <b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC</b> | <b>104,9</b> | <b>100,1</b> | <b>85,6</b>  | <b>60,3</b>  | <b>-29,6%</b>   | <b>-42,5%</b>  |
| Condições Atuais da Economia – CAE                                   | 95,5         | 94,8         | 81,9         | 55,3         | -32,5%          | -42,1%         |
| Condições Atuais do Comércio – CAC                                   | 103,9        | 94,1         | 78,9         | 61,1         | -22,5%          | -41,2%         |
| Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC                     | 115,1        | 111,4        | 96,0         | 64,5         | -32,8%          | -44,0%         |
| <b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC</b>        | <b>139,2</b> | <b>156,1</b> | <b>150,4</b> | <b>113,7</b> | <b>-24,4%</b>   | <b>-18,3%</b>  |
| Expectativa da Economia Brasileira – EEB                             | 130,7        | 151,9        | 145,0        | 108,7        | -25,1%          | -16,9%         |
| Expectativa do Comércio – EC                                         | 139,9        | 156,9        | 152,6        | 116,1        | -23,9%          | -17,0%         |
| Expectativas das Empresas Comerciais – EEC                           | 147,0        | 159,4        | 153,7        | 116,4        | -24,3%          | -20,8%         |
| <b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC</b>       | <b>100,6</b> | <b>102,3</b> | <b>93,2</b>  | <b>84,4</b>  | <b>-9,5%</b>    | <b>-16,1%</b>  |
| Indicador de Contratação de Funcionários – IC                        | 96,9         | 118,9        | 107,2        | 92,5         | -13,7%          | -4,5%          |
| Nível de Investimento das Empresas – NIE                             | 100,8        | 92,2         | 83,4         | 73,7         | -11,6%          | -26,9%         |
| Situação Atual dos Estoques – SAE                                    | 104,2        | 95,7         | 89,1         | 86,9         | -2,4%           | -16,6%         |

O índice, que registrava até o mês anterior patamares de confiança positiva, chegou ao seu pior resultado no ano em termos absolutos, atingindo 86,1 pontos – valor considerado de sólido pessimismo numa escala que vai de 0 a 200. Essa redução na confiança dos empresários reflete o ritmo lento da ampliação da imunização da população, a insegurança com relação à implementação de medidas restritivas em virtude do avanço da pandemia e dos efeitos negativos de diferentes fatores que impactam os negócios, como a pressão de custos sobre os preços finais, dólar alto e reajustes nos contratos de aluguel.



À percepção de que as Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) não vêm sendo favorável foi o principal destaque negativo do ICEC no mês de abril, com redução de 29,6% frente ao mês anterior. O ICAEC (-42,5%) é o componente mais afetado também no comparativo anual, em especial, pela deterioração das Condições Atuais da Economia e das Condições Atuais das Empresas do Comércio que apresentaram queda de 42,1% e 44%, respectivamente, comparado ao ano anterior.

O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, também apresentou elevada variação negativa (24,4%) na passagem do mês. Apesar de ainda se situar em patamares considerados otimistas, ao encerrar abril com índice de 113,7 pontos, se aproxima de tendência considerada negativa, em virtude do movimento de queda mensal iniciada em dezembro de 2020.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (ICAEC) é o segundo mais afetado em 2021 em termos absolutos (88,4 pontos), ao reduzir 9,5% frente ao mês anterior, permanece no patamar abaixo dos 100 pontos alcançado em março do ano corrente, indicando expectativa negativa dos empresários do comércio quanto à ampliação dos investimentos.

Em suma, todos os indicadores e subindicadores apresentaram redução nos cenários analisado (comparação mensal e anual). Esse resultado reforça a preocupação e a insegurança empresarial em decorrência da evolução negativa da conjuntura econômica frente aos avanços da pandemia e seus reflexos com as condições atuais do setor e da empresa, além disso, indica que as expectativas das ações empresariais no curto prazo não são animadoras.

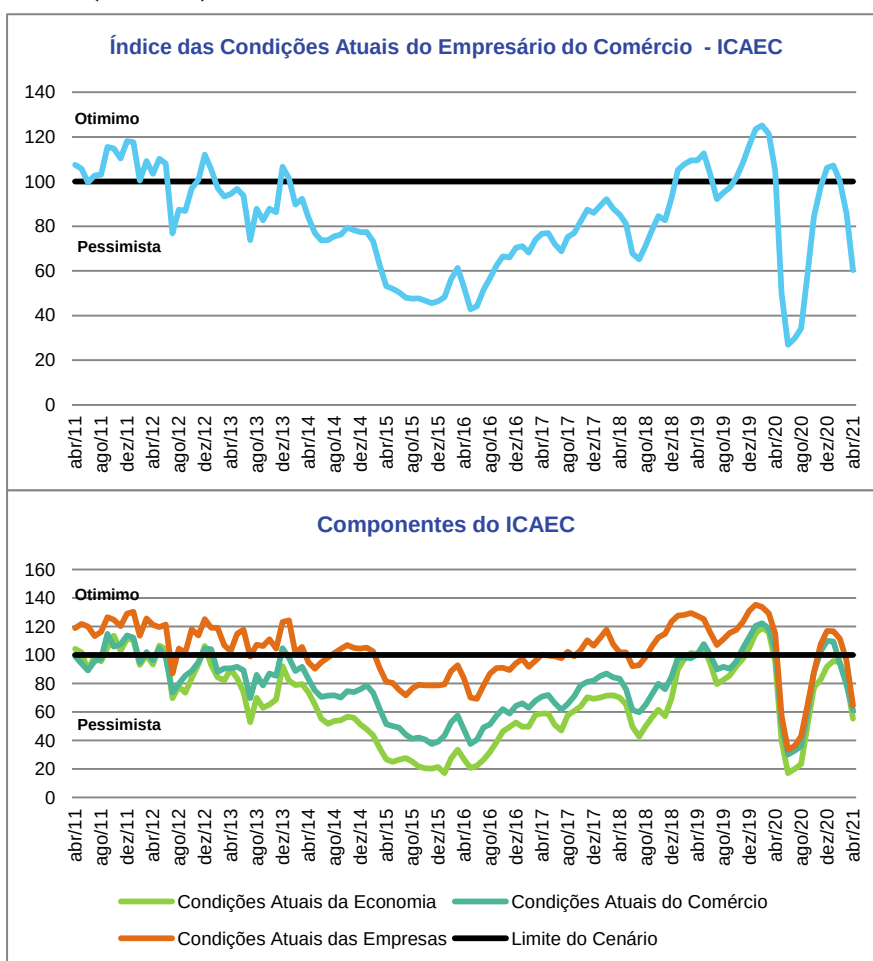
## Condições atuais – Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em abril, o índice apresentou a maior queda entre os componentes do ICEC na variação mensal (-29,6%) e anual (-42,5%). Esse resultado acentua ainda mais o patamar pessimista, antes presente no mês anterior, já que em termos absolutos o índice encerrou abril em 60,3 pontos.

No comparativo anual dos subcomponentes do ICAEC, as Condições Atuais do Setor permanecem com tendência negativa ao apresentar diminuição de 41,2% frente ao mesmo período do ano anterior. Além disso, é o índice que em termos absolutos apresenta a segunda perspectiva mais negativa do ICAEC, ao situar-se em 61,1 pontos. Afeta negativamente para esse movimento de baixa a diminuição volume de vendas do comércio varejista, calculado pelo IBGE, que mostra sinais de arrefecimento com queda de 1,1% no acumulado ano de 2021.

Além disso, o setor sofre impacto pela aceleração da inflação, com pressão sobre os custos e os preços finais ao consumidor. O IPCA encerrou o mês de fevereiro de 2021 com acumulação dos últimos 12 meses de 5,20%. Também afeta o setor a deterioração da intenção de consumo das famílias que segundo a pesquisa do Índice do Consumo das Famílias (ICF) de abril indica perspectiva negativa para o consumo atual e futuro.

Com relação às Condições Atuais das Empresas, a diminuição de 32,8% comparada ao mês anterior, intensificou as perspectivas negativas do empresário, visto que o índice permanece abaixo da barreira dos 100 pontos, ao encerrar o mês em 64,5 pontos. Desde novembro de 2020, esse componente não se situava abaixo da expectativa positiva, patamar alcançado mês anterior.



Em termos de momento atual da economia, o mercado interno iniciou no segundo semestre de 2020 reversões das perdas, mas apresenta lento cenário de recuperação devido ao avanço da pandemia e a incerteza quanto à ampliação das medidas de restrição para o funcionamento dos estabelecimentos, por isso, a recuperação pode ser comprometida. Assim sendo, para os empresários catarinenses, a Condição Atual da Economia é de cautela e preocupação em relação aos efeitos da propagação da pandemia e a retomada das atividades econômicas. Esse cenário refletiu na queda de 32,5% no componente Condições Atuais da Economia em relação ao mês anterior. Comparando o mesmo período do ano anterior, a diminuição é ainda mais acentuada (-42,1%), por essa razão, o índice teve o pior desempenho do ICAEC e encerrou o mês em 55,2 pontos, indicando tendência negativa.

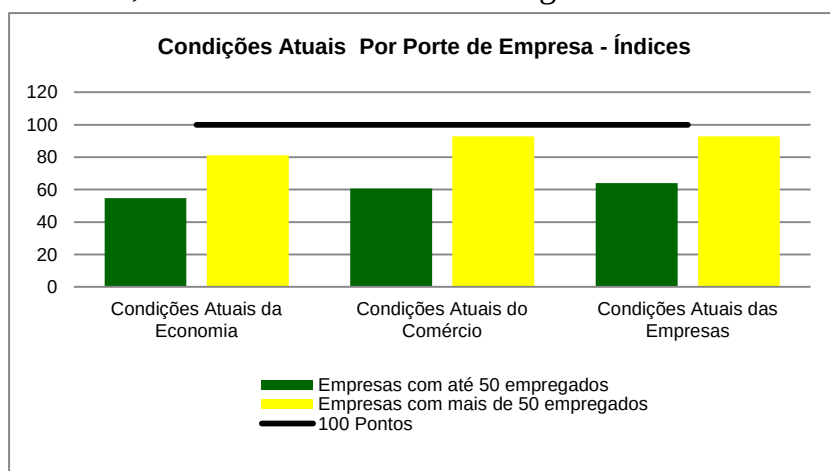
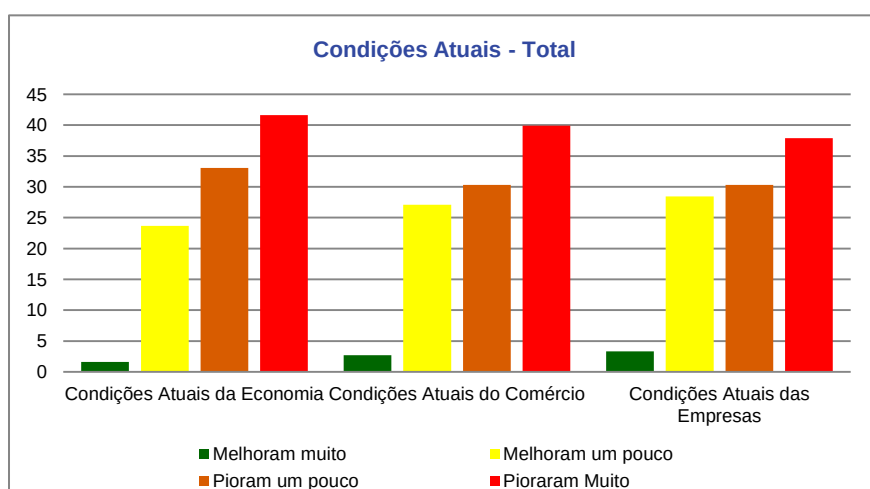
Esse cenário mostra a ampliação da percepção negativa dos empresários frente às condições atuais dos três componentes do ICAEC comparada ao resultado do mês anterior. No mês anterior, a maioria dos empresários considerava que as condições estavam melhorando um pouco, entretanto, em abril de 2021, houve reversão substancial,

74,7% dos empresários indicam que as condições atuais são piores (pouco ou muito) na questão econômica e 70,2% percebem deterioração nas condições do setor do comércio.

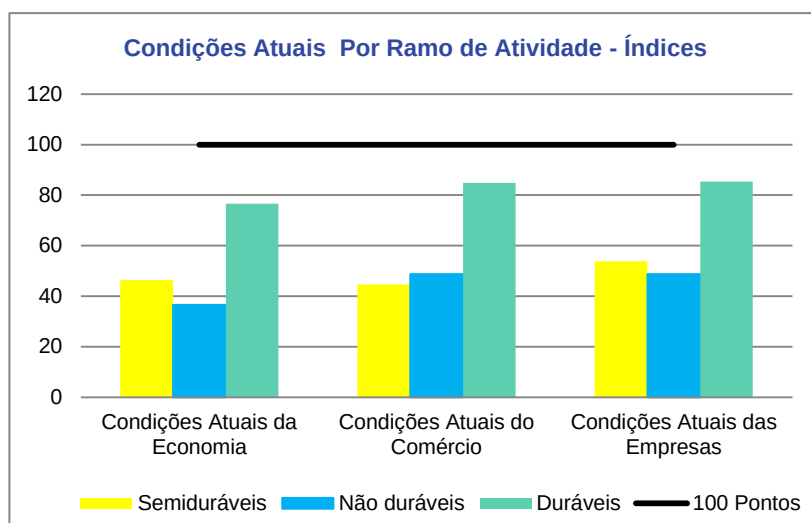
No contexto da vulnerabilidade das condições atuais por porte de empresa é possível identificar que o impacto maior quanto à tendência negativa se encontra nas empresas com até 50 empregados. Em abril, houve também reversão significativa da expectativa para as empresas com mais de 50 empregados, que até o mês anterior se encontravam em patamares acima de 100 pontos em todos os componentes. Nos três componentes do ICAEC, em ambos os portes de empresas, os níveis absolutos os índices estão inferiores a 100 pontos.

As expectativas dos empresários frente aos ramos de atividades indicam tendência negativa em relação aos três setores

(semiduráveis não duráveis e duráveis). Vale destacar que as condições atuais do comércio para os bens semiduráveis tiveram forte impacto entre março e abril, com



queda de 39% nesse período. Essa situação pode ser reflexo, especialmente, pela natureza desses produtos, cuja característica de consumo é moderada e são os segmentos com maior efeitos negativos em virtude da pandemia. Em fevereiro desse ano, o setor de tecidos, vestuário e calçados, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) encerrou o acumulado dos últimos 12 meses com volume de vendas negativas em 7,4%.



Importante lembrar que em março houve elevação da taxa de juros de mercado (SELIC), passando de 2% a.a. para 2,75% a.a., variação acima das expectativas de mercado, e que pode estar pressionando negativamente as perspectivas atuais dos empresários, especialmente, os aqueles que tomaram créditos pós-fixados. Além disso, em março houve o agravamento da propagação da COVID-19 em Santa Catarina, com o estado registrando os maiores índices desde o início da crise, como o número de casos ativos ultrapassando a barreira dos 39 mil casos e com sobrecarga no atendimento de média e alta complexidade de saúde. Além disso, naquele período houve medidas mais restritivas, à exemplo da suspensão de funcionamento de serviços não essenciais no final de semana, ampliaram o isolamento e a insegurança dos empresários.



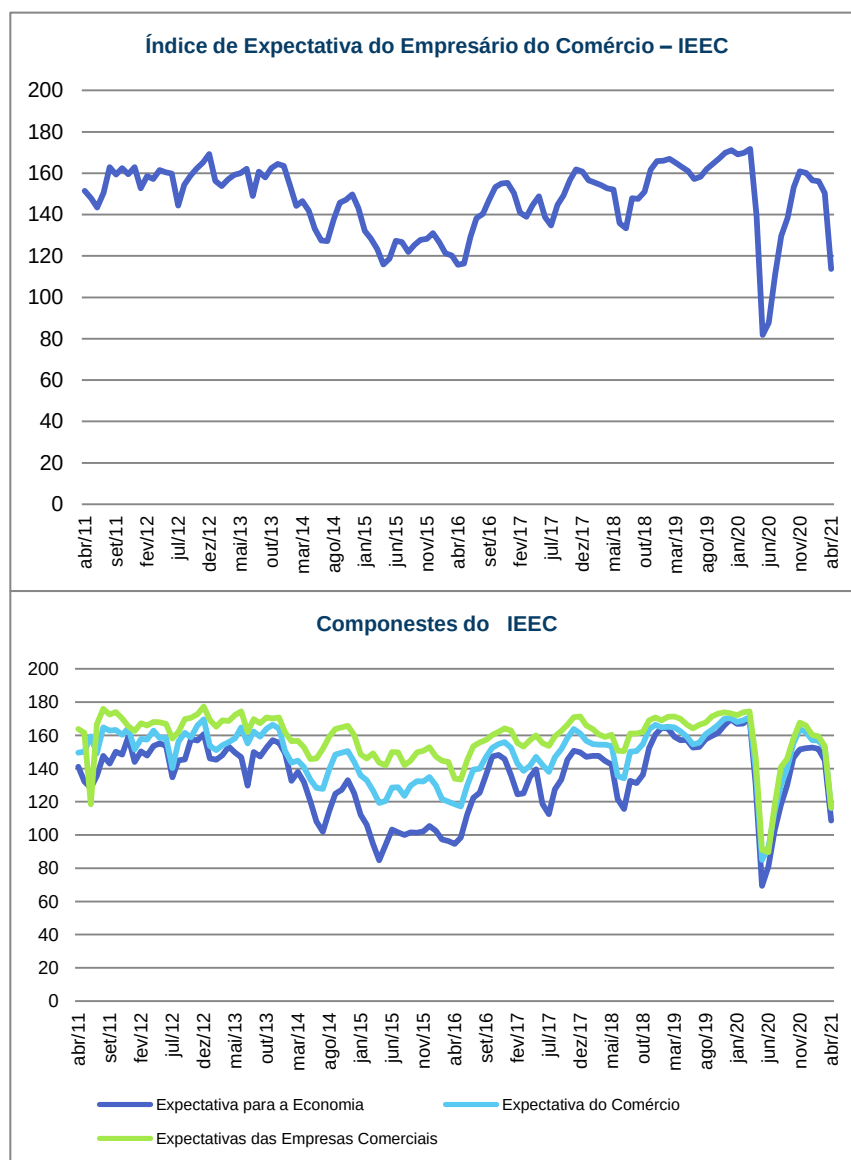
## Expectativas – Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020.

Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou em 2021. Em abril, o IEEC apresentou forte queda de 23,5% frente ao mês anterior, resultando em tendência de queda pelo quinto mês consecutivo. Esse valor é superior a média entre dezembro/2020 e abril/2021, que foi negativa em 6,03%.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia foi o indicador mais afetado negativamente, com queda de 25,1% na passagem do mês. A tendência de diminuição persiste desde fevereiro de 2021, o que aproximou o índice do limiar que separa a expectativa positiva e negativa, ao situar-se no mês em 108,7 pontos.

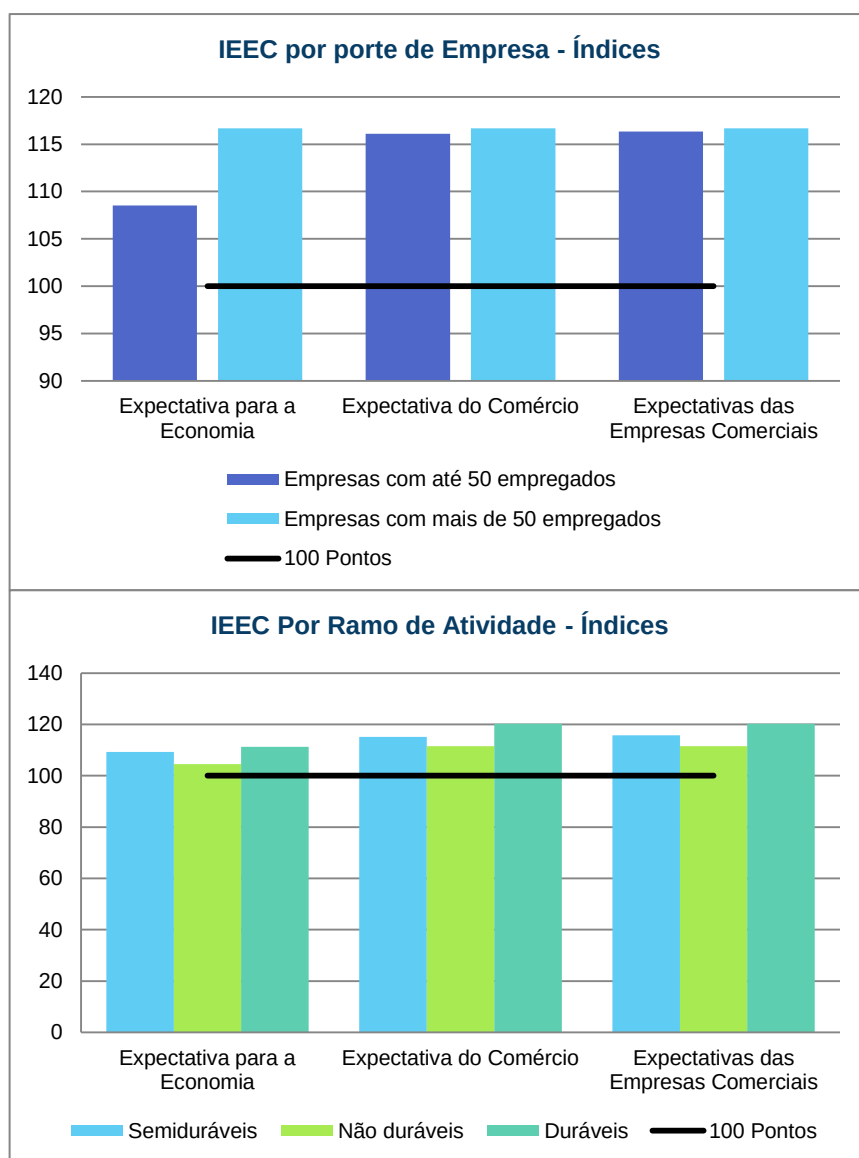
Reforça a expectativa de tendência negativa para a economia as incertezas sobre o ritmo da retomada do crescimento. As expectativas do mercado apresentadas pelo relatório Focus começam a reverter o crescimento esperado do PIB para o ano de 2021, passando de 3,41% (08/01/2021) para 3,04% (16/04/2021). Além disso, as expectativas de novos ajustes na taxa de juros de mercado (SELIC) prejudicam em demasia o setor produtivo, ao onerar, tanto o consumidor, quanto os empresários em suas decisões de investimentos e consumo. Desse modo, dificulta ainda mais a recuperação econômica.



Essa situação já foi confirmada em segunda reunião do Copom, que decidiu elevar a taxa básica de juros em 0,75 p.p, para 2,75% a.a. Inclusive, essa tendência de ampliação dos juros pode ser confirmada pelo relatório do Copom que indica “Comitê antevê a continuação do processo de normalização parcial do estímulo monetário com outro ajuste da mesma magnitude.” A expectativa de mercado continua a elevar a meta da taxa Selic (ao final do período), segundo o relatório Focus de 16 de abril de 2020, a estimava do mercado é que o exercício de 2021 seja encerrado com taxa de 5,25%.

Nesse cenário de deterioração também se encontram as expectativas das empresas e do setor do comércio. Ambos os componentes apresentam movimento negativo no índice desde dezembro de 2020 e consolidam essa tendência com a ampliação da queda no mês de abril, com redução de 23,9% na Expectativa do Comércio e queda de 24,3% na Expectativas das Empresas. A tendência negativa nesses componentes pode estar associada a redução real do consumo das famílias em virtude das expectativas elevadas dos níveis inflacionários para os próximos meses, além da redução dos programas de recomposição de renda em termos de valores comparada ao ano anterior.

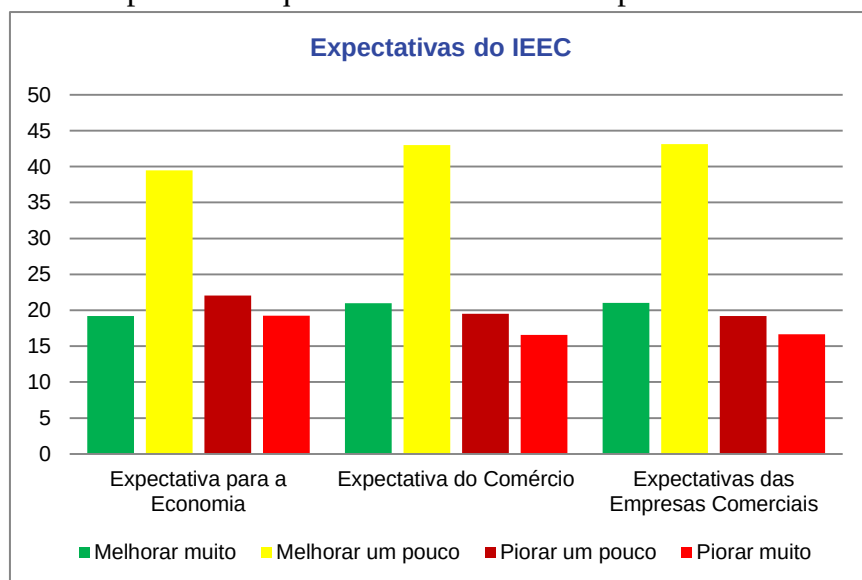
O cenário de redução mensal nas expectativas dos empresários afeta em igual magnitude o porte das empresas e os ramos de atividades econômicas. Vale destacar que em termos absolutos, as expectativas por ramo de atividade voltaram a se aproximar do cenário negativo, em virtude das elevadas quedas apresentadas nos três componentes do IEEC. Na média dos componentes, a expectativa para o setor dos bens semiduráveis em abril obteve queda de 29% frente ao período anterior. Movimento similar para os bens não duráveis, com diminuição de 28%, enquanto os bens duráveis apresentaram queda média de 17% nesse período. Essa situação pode ser reflexo da



maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim, como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza futura, que o leva a adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos e o possível comprometimento da renda.

O resultado dessa perspectiva negativa pode ser verificado no volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina, que recuou em fevereiro 0,2% comparada a janeiro. Esse movimento negativo atinge o terceiro mês seguido, totalizando média de queda de 3,13%, entre dezembro e fevereiro, na série com ajuste sazonal do mês atual em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, houve redução de 1,1%, esse é o terceiro pior resultado desde o início da série histórica que começou em 2000. Efeito semelhante segue o ritmo nacional ao encerrar fevereiro com queda de 2,1% no ano

Ao analisar as respostas dos empresários quanto a melhora ou piora nas expectativas é possível perceber cautela e elevação para os níveis de piora em todos os cenários, ao comparar com o mês anterior. Em abril, 41,3% dos empresários consideram uma piora (pouco ou muito) no quadro da economia, enquanto, em março, 18,4% tinham uma expectativa negativa, crescimento de 22,9 p.p. Ampliação também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 36,1% relataram piora no setor, frente aos 14% do mês anterior.



## Investimento - Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

Este índice evidenciou um ritmo menor de recuperação a partir de novembro/2020 que se inverteu e passou a cair em fevereiro/2021, registrando variação de -5,6% em relação a janeiro. O movimento queda permanece em abril (-9,48%) frente ao mês anterior. Esse resultado faz o índice em termos absoluto situar-se em 84,4 pontos, o menor dentre os componentes o ICEC.

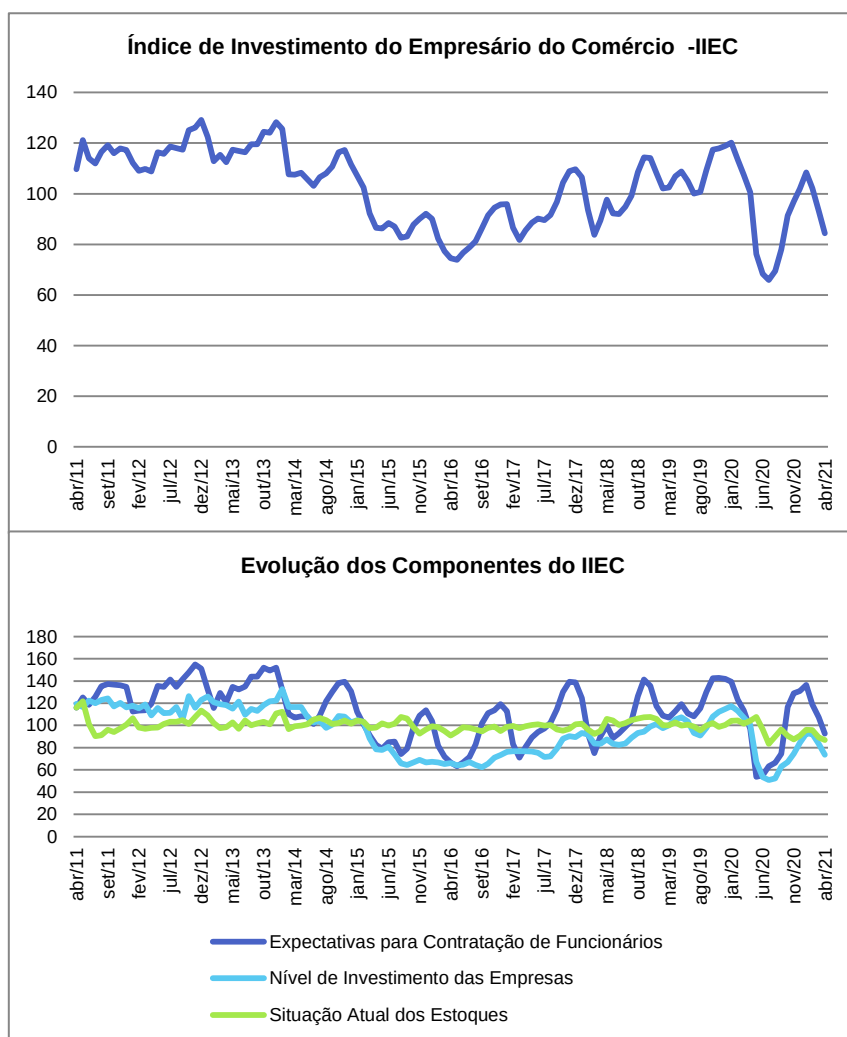
Em abril, todos os componentes do IIEC indicam expectativa negativa dos empresários em termos absolutos, uma vez que ambos apresentam índices abaixo dos 100 pontos, fato que não ocorria desde setembro de 2020.

Os componentes Nível de Investimento das Empresas e Situação Atual dos Estoques permanecem sendo os subindicadores mais afetados no comparativo com o ano anterior.

O Nível de Investimento das Empresas, componente mais afetado do IIEC na comparação

anual (-26,9%), voltou a apresentar redução mensal de 11,64%, assim, continuando com a tendência de queda iniciada em fevereiro. A situação dos estoques segue o mesmo movimento de redução, encerrando o mês de abril com queda de 2,42%.

A expectativa de redução dos investimentos esteve presente na maioria das respostas dos empresários em abril (64,7%), acréscimo de 6,5 p.p em relação ao mês anterior (58,2% em fevereiro). Essa tendência permanece para ambos os segmentos de atividades econômicas, mas é revertido para as empresas com mais de 50 funcionários.

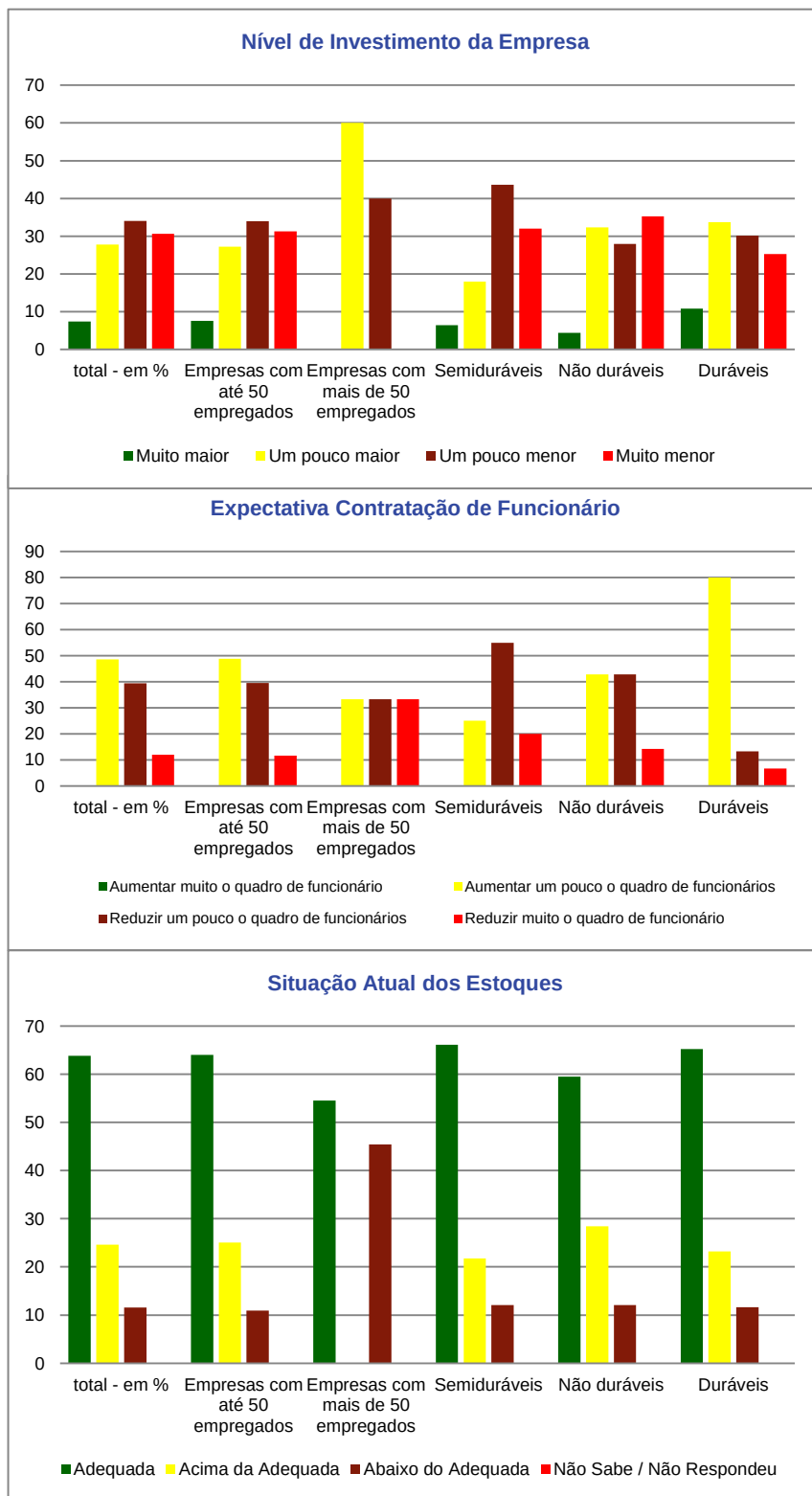


A redução dessas expectativas deve estar atrelada ao alto grau de imprevisibilidade da economia e a ampliação das restrições de funcionamento dos estabelecimentos, associadas à pioria das condições sanitárias e atraso nas medidas de vacinação e contenção da doença. Além disso, o movimento de ampliação das taxas de juros encarece o custo para novos investimentos.

Já a expectativa de contratação de funcionários reverteu em abril e passou a situar-se no nível pessimista em termos absoluto do índice (92,5 pontos). Em março houve redução de 9,82% frente ao mês anterior, já em abril a diminuição acelerou e chegou a 13,7%, a maior queda mensal dos componentes do IIEC.

Até o mês anterior, a maioria dos entrevistados indicava um pequeno aumento do quadro de funcionários para ambos os ramos de atividade e também para o porte das empresas. Entretanto, essa ampla maioria com alguma expectativa positiva reduziu no mês de abril, sendo que, a possibilidade de reduzir o quadro de funcionários um pouco ou muito passou a ser a resposta da maioria dos empresários. É importante destacar que as empresas com mais de 50 funcionários não apresenta, segundo os entrevistados, nenhuma expectativa de aumentar muito o quadro de funcionários.

A geração dos pontos de trabalho indica certa recuperação do mercado de trabalho ao encerrar fevereiro de 2021 com saldo positivo de 8.141 novos



empregos na somatória de 2020 e 2021 para o setor do comércio. Mas, essa retomada não supre as perdas ocorridas em diversos setores econômicos e fica concentrada para as empresas de grande porte. As empresas com até 50 empregados concentrou nos últimos 14 meses (2020 até fevereiro de 2021) perdas de 11.553 empregos formais no Estado de Santa Catarina.

## Aspectos Metodológicos

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta ( $P_i$ ) se transforma em um indicador quantitativo ( $X_i$ ) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

## População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

## Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido  $p$  por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto  $d$  (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para  $p$  igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

## Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.